

SOSSEGOS INOCENTES

Livro 127

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



SABER DE MEMÓRIA

Estou farto de saber de memória. Junto aos ânimos recusados, tudo então toma seu devido lugar, sinto a essência acordando nutrido, gozo a água fixa que lava minhas penas com uma esperança nova, elas ativam os ânimos, limitam os bálsamos acabando com os sossegos inocentes e improdutivos. Descubro uma criança colhendo vida para uso próprio, gozando a própria condição de viver os bens da vida que deixam a consciência agradecida. Construo o mérito, ainda espero graças especiais.



ALBERGUES

Cheguei com um enorme vazio, um deserto fincado nos olhos, uma vivência de fracasso, um resto de permanência, a localização deslocada, os caminhos reduzidos, uma exaustão nas tentativas, amores excedentes aguardando albergues.

DOR INTRUSA

O momento em que vi uma dor intrusa entrando olho a dentro, a supremacia da dor sobre mim não era percebida como minha fazendo-me portador de um corpo, um refugiado. Obrigado a conviver com uma cultura alheia sequestrando parte da minha identidade. Nascia uma rivalidade, onde desembocava uma colonização, havia um estranho recebendo-a. Entre o sequestro e o exílio me situo em estado de injustiça social e identitária. O intruso me ataca em toda minha vulnerabilidade de colonizado. Não me bastava ser expectador, certas reações não combinavam com a minha tolerância, não entendia como reagir, qual o significado daquele estado que me alterava a história. Tentando um desalojamento forçado, essas forças me convidam a entregar-me ao exílio como um sobrevivente. Uma luta interna travei, a opção de ser quem sempre fui se apoiou no orgulho pelas minhas origens.

A ESPERANÇA CONVOCA

Acabando estes encantos procurarei por outros livrando a vida das sombras que entristecem os meus dias. Se a paz importa; a esperança convoca.



A ARTE DE ESVAZIAR

Apresentam-me um pseudo juízo crítico que me isenta de palpites, opiniões. Autorizam-me inventar regras que levem o outro a perder. Tentam convencer-me de que é a alienação quem dá as cartas. Esperam que uma vez convencido, tudo acreditado, inclua e comercialize a instrução e bonifique um juramento com a mão na falsificação.

PROFETAS DO APOCALIPSE

Busco enredos, deposito flores na arrogância própria e alheia, decreto a morte das indiferenças minhas e do próximo, provoço náuseas na fome e na abundância. Rio do avesso abraçado no verso, manipulo argumentos convidando distâncias à companhia dos profetas do apocalipse.



QUERO CERTEZAS

Estremecem minhas certezas afetadas por dúvidas espessas. Estalam os riscos, os ossos, rangem portas, articulações, o que já vivi faz oportuno esse enfrentamento. Eis ao que me refiro: é como se eu estivesse clamando por atualização e autorização.

TERNURA UNIVERSAL

Uma ternura universal alcança organizar todas as minhas amenidades produzindo um mar aceitações, oferecida como berço e alimento. Sabedor do quanto dói a dor, recorro às fantasias para sustentar parcas alegria, tornar a vida menos penosa, em condições de ser vivida. Cada vez mais é necessário um eficaz entusiasmo que faça a paz matar a sede, inventar novos agasalhos, que transformem em íntima a generosa natureza que comove, simples, autêntica e suficiente.



PRIVAÇÕES

Estacionado em lugar proibido espero que as fontes não acabem com a prudência e a paciência. As privações deixam vazios inúteis, as tentações convocam e alertam a vida para seguir viva antes da despedida. Recomendam persistência e sigilo preservando o direito de acontecer.

APRESENTO VAZIOS

Apresento vazios, empresto provas e argumentos aos que não saibam criá-las. Pinto a frustração de cinza, descubro o lugar fecundo para acordar satisfeito. Contemplo os templos vazios e os tempos cheios de pressas, controles excessivos levando ao descontrole e as companhias fartas de solidão.



A FUGA DOS AFETOS

Não compareci a mais uma estreia, a falta de gente, esquecidas em casa, deixaram a frequência dos corpos numa caçada por estimas efêmeras, euforias disfarçadas de alegrias circulando como adornos móveis. Na falta de assombros, habituados a andar sem companhias, nem percebem a fuga dos afetos.

MANIFESTO

Várias são as vezes que me manifesto pela importância de que a consciência social deva ser construída como prática amorosa, sem traições, sem uso do outro, sem manipulação de nenhuma espécie. Se os valores não forem colocados acima do egoísmo e do individualismo ficarão desqualificados. O mal totalitário que determina a severidade nos vínculos sociais contribui para a exclusão do bem-querer, do amor das práticas diárias. O custo de manter radicalizações exaure outras demandas mais urgentes no dia-a-dia. A liderança dogmática, pretensiosa e burocrática destrói-se por si mesma incapaz de sustentar-se entre tantos aspectos negativos. Incapazes entre si para qualquer comunicação líderes e liderados se extraviam pelos caminhos desiguais.

CERTEZAS

É exatamente na contramão de algumas propostas que me apoio para transitar pela vida. Guardo a esperança, os sonhos cumpridos, os pactos, o conjunto, os benefícios, as certezas de que a realidade acaba na passividade dos que desistem de viver.



NASCIDO AMOR

Estou seguro de que o amor ao qual me refiro ainda aguarda algo que não tem mais volta, perdido embora não admitido, anda se fingindo de miragem, de ficção, feito um efeito especial carregando tentativas corroídas, estúpidas esperanças, estimas diminuídas. A extravagância denuncia-lhe a procedência, saltou de algum coração amassado, de algum ensaio esquecido, atrevido, trazendo uma crônica tristeza de haver nascido impossível.

PREDOMÍNIOS

O estado de ânimos da onde surgem os predomínios da vontade de viver estando liberados dos íntimos egoísmos, só se livrarão das pequenas trocas, quando empréstimos disponibilizados em preços e misérias repartidas, cobradas em retóricas menores, deixem de nortear suas vidas, em algum momento a vida real lhes cobrará protagonismos mais sérios do que abortar e fumar maconha.



DEDICATÓRIA

Busco um novo emprego para a minha dedicatória, palavras que ocupam lugares, destinos, que doam ou ofendem, servis aos seus amos aos amores, falseadas ou atenuadas, desgovernadas e norteadas.

MINHA CONSCIÊNCIA

Trago debilitada a consciência, no meu organismo em sua forma mais viva, por todas as partes, forma parte de tantos ineficazes olhares formando meu pensamento e tantas incertezas. Ela, a minha consciência é o corpo das minhas ideias, a sensação evocadora, instrumento e inteligência, nela cessa meu espanto e cresce minha indignação.



DIANTE DE

Diante de tanto silêncio, estou frente a muita indiferença ou a mais uma banal constatação com a qual só eu me espanto.

A AVE E O VOO

Às questões que me importam tornam obrigatória à prioridade. Embora lhes faltem qualidades invento importâncias fazendo-as deixar de serem secundárias, impregno-lhes atributos capazes de me fazerem feliz. Nasce em mim interesses que drenam as indiferenças, improviso versos que contrariam a razão quando fixada como uma ave sem voo. Crio alegrias, movo silenciosas paralisias, alterno as graças e das desgraças sem tantas tristezas sem tantas alegrias, todas próprias, as minhas e a alheias.



QUERO SABER

Quero saber me despedir, aprender a perder, ter a humildade necessária para tal, reconhecer que a vida precisa ser cuidada, os imprevistos incluídos, as experiências reeditadas.

Quero fazer valer a vergonha na cara, a explosão da alegria, o ritmo, o rumo, a meta, o rio, o ciclo, o cio.

AINDA AGUARDO

Um último ponto tem que ver com o momento da morte. Ainda aguardo justiça social, algum imposto sobre a corrupção, cobertores longos e o fim do assistencialismo, a desarticulação das máfias, sistemas mais humanos, corporações enfraquecidas, humanos mais respeitados. Uma segurança com a universalidade, a unidade e a integração, respostas modificadoras, ver nascer o apoio aos caídos em situação de carência. Em conclusão, devo dizer que, finalmente o último argumento é estratégico, tentar mudar opiniões, não bastará a rede de misericórdias para sustentar os apoios aos mais necessitados que deixaram de ser os filhos prediletos de Deus para denunciar o descaso dos homens.

NÃO ME RETIRO

Não me retiro da minha humanidade, minhas lembranças nunca desaparecidas especulam retornar utopias renascidas, para não morrer de fome, meus sonhos procuram influências, patrocínios, chancelas, apoios. Com as dúvidas interditadas poderei aumentar as certezas, abrirei as comportas para liberar sentimentos congestionados, iluminarei a melancolia para dar-lhe um cordial descanso enquanto coordeno meus movimentos e me livro dos artifícios que me tentam roubar as emoções jogando-me nos braços de uma indiferença feliz para ser um desastrado autor que exalta a crueldade.



DAS DORES

Invasões reiteradas semeiam em mim um avanço de dores promotoras de furiosas ilações, fazem de mim celeiro de abundantes ódios reunidos, expondo

à flor da pele meus inúteis apelos, tenho dificuldade para retomar a palavra para me explicar, administro oportunidades desperdiçadas, esboço rejeições às fadigas, conduzo um profundo cansaço que luta contra minha vontade de inaugurar outras compensações. Este corpo, aparelho imperfeito, registra dores que por ele passeiam, andam buscando guarida, onde depositar desejos desativados, sobrevividos de alguma aventura em que os tenha deixado em consignaço.



MINHA DEDICAÇÃO

Minha dedicação ao reproduzir o que me cabe viver não será a melhor, mas ao menos será real, será a vida tal como ela é, limpa, transparente, pronta para preencher todos os vãos abertos, acolher todos os sons, ensinar todas as hospitalidades, virá para ocupar todos os lugares, reger trajetórias, aquecer todas as sensibilidades.

VOU-ME

Vou-me gratamente acostumando a subsistir, talvez a vida me exija outras formas de sustentação, já gastas todas as iniciações, guardados todos os segredos, logro chegar à cotidianidade atuando com o patrimônio que sempre costumo levar comigo, ora substituindo, ora agregando. No presente reúno muitas coisas, entre elas o ser humano que não desiste de viver. Agrego outras pretensões embora insuficientes perante os meus desejos, desembocam em todos os assuntos referentes à hospitalidade, ao fazer minha a minha, a nossa casa e diante da benevolência da receptividade seguir encantado cumprindo tudo o que me falta por viver.



RESSONÂNCIAS

Profundas ressonâncias provocam admiráveis pensamentos, encontram uma nova série todo o dia, me atizam a ter o que fazer a cada dia, sem elas não há

vida, me sinto convidado a emprestar suas anuências às minhas necessidades. Inusitados privilégios implicam compromisso em ter ações possíveis para tornar a vida mais real. Não consigo afastar-me do meu próprio juízo, vivo para demonstrar-me, justificar-me, encontrando um sentido para a vida. Vivo personagens, imagino caminhos, diálogos, encontros fortuitos, mesmo sabendo que a única realidade que me afeta é aquela que eu creio, a que mais me atrai, a que me empurra festejando o adiamento ao infinito, renovando a cada dia minha vocação para seguir vivo tomando decisivas decisões.



PRETEXTOS

Faltam-me pretextos, venho de uma incômoda tristeza, com o prumo avariado, indisposto com o mundo, cumprindo uma promessa de silenciar o insulto. Quando o lugar que me pertence gritar por mim retomarei meu lugar na fotografia.

Roberto Curi Hallal

